

Eficácia de diferentes misturas prontas de fungicidas no manejo do milho doce

Rossana Bertaglia Zanetti¹; Césio Humberto de Brito¹; Paulo Afonso Della Matta Silva¹; José Magno Queiroz Luz¹

¹UFU – Universidade Federal de Uberlândia. BR-050, Km 78, CEP: 38410-337, Uberlândia-MG, rossana_bertaglia_zanetti@hotmail.com, cesiohumberto@gmail.com, pauloadms2016@gmail.com, jmagno@ufu.br

RESUMO

O milho doce (*Zea mays* L.) é uma hortaliça que vem se destacando, tanto no mercado das indústrias com a sua utilização em conservas, quanto no consumo *in natura*. Um dos fatores limitantes à produção dessa cultura é a sua maior suscetibilidade a doenças quando comparadas ao milho comum, devido ao gene recessivo contido no genótipo do milho doce que confere a ele a característica de produzir maiores teores de sacarose no grão. Tendo em vista o controle químico como uma eficiente estratégia para a diminuição dos danos na produtividade ocasionados pelas doenças, o trabalho utilizou diferentes combinações de fungicidas, dos grupos químicos triazol, estrobirulina, benzimidazol, isoftalonitrila e carboxamida. O experimento foi instalado no município de Uberlândia-MG, na safra 2020/21. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados, com sete tratamentos (T1: Testemunha; T2: Azoxistrobina + Ciproconazol V₈-V_T-R₂/ Propiconazol + Difenconazol V₈-V_T-R₂; T3: Azoxistrobina + Ciproconazol V₈-V_T-R₂/ Propiconazol + Difenconazol V₈/ Clorotalonil V_T-R₂ ; T4: Azoxistrobina + Ciproconazol V₈, V_T, R₂/ Propiconazol + Difenconazol V₈/ Tiofanato-metílico V_T-R₂; T5: Azoxistrobina + Ciproconazol V₈/ Propiconazol + Difenconazol V₈/ Difenconazol + Pydiflumetofen V_T-R₂ ; T6: Mefentrifluconazol + Piraclostrobin V₈/ Mefentrifluconazol + Fluxapiraxade+ Piraclostrobin V_T-R₂ e T7: Trifloxistrobina + Tebuconazol V₈/ Bixafem + Protiocanazol + Trifloxistrobina V_T, R₂) e 6 repetições, sendo a testemunha sem aplicação de quaisquer produtos fitossanitários e todos os demais tratamentos compostos por combinações diferentes de fungicidas foliares e aplicados em diferentes épocas. O genótipo de milho doce escolhido foi o GSS2577, obtendo-se as avaliações de altura de planta, altura de inserção de espiga, estande final e produtividade. Observou-se que todos os tratamentos em que se utilizou as combinações de fungicidas foliares houve aumento na produtividade em relação à testemunha. Em destaque, o T6 (Mefentrifluconazol + Piraclostrobin V₈/ Mefentrifluconazol + Fluxapiraxade + Piraclostrobin V_T-R₂), apresentou a maior média de produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: *Zea mays* L., controle químico, produtividade.